

Vale do Lítio: Desenvolvimento Regional e Neoextrativismo sob a ótica da disputa de narrativas

Davidson Afonso de Ramos
Simone de Paula dos Santos

RESUMO SIMPLES

O presente trabalho analisa a extração de lítio em Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha (MG), à luz da teoria interacionista dos pontos de vista (PDV). Utilizando fragmentos discursivos da mineradora Sigma Lithium e de moradores afetados, busca-se identificar os posicionamentos e tensões presentes. A análise dialoga com o conceito de desenvolvimento, frequentemente idealizado como algo positivo e associado ao progresso e à modernização. Contudo, tal conceito assume diferentes significados conforme as correntes ideológicas. O estudo contrapõe essa visão ao modelo do neoextrativismo, caracterizado pela apropriação intensiva da natureza, pouca diversificação produtiva e impactos negativos sobre os territórios, como conflitos fundiários e contaminação de recursos naturais. A pesquisa trata a temática como um “tema sensível”, dada sua natureza polêmica e impacto sobre valores comunitários. A crescente atuação da Sigma Lithium tem gerado conflitos com populações tradicionais, afetadas por ruídos, escassez de água e mudanças ambientais. A análise dos discursos revela o contraste entre o marketing institucional da empresa e as queixas das comunidades, permitindo compreender as disputas simbólicas em torno do modelo de desenvolvimento adotado.

RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho objetiva analisar a temática da extração do Lítio no município de Araçuaí, localizado na Região do Vale do Jequitinhonha no estado de Minas Gerais, sob a ótica da teoria interacionista dos pontos de vista (PDV), de Alain Rabatel (2016), a partir da qual podemos identificar os pontos de vista revelados pelos sujeitos que enunciam e de quem é a responsabilidade por esses pontos de vista, buscando desvelar, por conseguinte, as maneiras como os agentes sociais envolvidos se manifestam sobre o assunto nas redes sociais (Instagram).

Serão Utilizados fragmentos de discurso da mineradora canadense Sigma Lithium, uma das empresas mais expressivas no ramo de extração de lítio no Vale do Jequitinhonha, buscando contrastá-los com fragmentos de discurso de moradores atingidos pelo trabalho da mineradora, evidenciando a relação entre desenvolvimento regional e o neoextrativismo.

Convém enfatizar que o conceito de desenvolvimento é uma ideia força, ou seja, traz consigo uma ideia positiva de forma inerente, dificultando posicionamentos contrários e

justificando ações e políticas públicas em seu nome. Entretanto, esse conceito contém muitos significados, dependendo da corrente teórica, política e ideológica a que se vincula quem o está utilizando. Conceitos como progresso, crescimento, industrialização, transformação, modernização têm sido usados frequentemente como sinônimos de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2022).

De modo geral, existem duas grandes correntes de pensamento sobre o tema: a primeira encara o crescimento econômico como sinônimo de desenvolvimento, enquanto para a segunda, o crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não é condição suficiente. Em termos contemporâneos e de forma resumida, o desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é do que o crescimento – aumento do PIB e da renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, entre outras (OLIVEIRA, 2022).

No polo discursivo oposto, tem-se o neoextrativismo. Convém ressaltar que, o extrativismo não é nenhuma novidade entre nós, desde o período colonial é prática corrente no Brasil. O país apresentou um progressivo crescimento do setor industrial entre os anos de 1930 e 1980, seguida de uma profunda crise nos anos 1980 e a subsequente adoção do pacote neoliberal na década de 1990. Esse receituário de medidas levou o Brasil a novamente se apoiar, fundamentalmente, na exportação de recursos naturais.

O neoextrativismo configura-se um modelo de desenvolvimento focado no crescimento econômico e baseado na apropriação da natureza, em redes produtivas pouco diversificadas e na inserção internacional subordinada. Nesse modelo, as atividades extrativistas são vistas como “geradoras de riqueza”, consideradas como importantes elementos para o combate à pobreza. Nele, o Estado tem um papel ativo, buscando sua legitimação por meio da apropriação e redistribuição de pequena parte de renda gerada. O neoextrativismo é impactante nos territórios onde ele atua, tendendo a causar conflitos fundiários, contaminação hídrica e esgotamento dos recursos naturais (CANO, 2012; CARVALHO; MILANEZ; GUERRA, 2018; CARVALHO; CARVALHO, 2008).

Do ponto de vista metodológico, trataremos a temática como tema sensível (EMEDIATO, 2023, p. 20), o qual pode ser caracterizado por possuir “um grande potencial agonístico, pois evoca crenças cristalizadas e valores diversos”,

hierarquizados pelas comunidades discursivas, de acordo com seus interesses. O Brasil tem protagonismo na cadeia industrial de extração do lítio, o qual tem sido o principal produto utilizado para a produção de carros elétricos no mundo todo, embora a extração sistemática desse mineral seja, relativamente, recente no Vale do Jequitinhonha. A intensificação da atividade de extração tem potencializado os conflitos com as comunidades tradicionais, as quais têm sido afetadas de diversas formas, a exemplo do barulho constante causado pelas explosões, mudança de comportamento dos animais que compõe a fauna local e da escassez de acesso à água potável. Analisar como os pontos de vista são projetados no discurso nos permitirá perceber os pontos de tensão por trás do marketing da empresa face às queixas apresentadas pelos atingidos direta e indiretamente pela atividade mineral.

REFERÊNCIAS

CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 831-851, dez. 2012.

CARVALHO, Alba Maria Pinho de Carvalho; MILANEZ, Bruno; GUERRA, Eliana Costa Guerra. Rentismo-neoextrativismo: a inserção dependente do Brasil nos percursos do capitalismo mundializado (1990-2017). In: RIGOTTO, Raquel Maria; AGUIAR, Ada Cristina Pontes; RIBEIRO, Lívia Alves Dias. Orgs. *Tramas para a justiça ambiental: diálogo de saberes e práxis emancipatórias*. Fortaleza: Edições UFC, 2018.

CARVALHO, David Ferreira Carvalho; CARVALHO, André Cutrim Carvalho. Desindustrialização e reprimarização da economia brasileira contemporânea num contexto de crise financeira global: conceitos e evidências. *Revista Economia Ensaios, Uberlândia (MG)*, 26 (1), p. 35-64, Jul./Dez. 2011.

EMEDIATO, Wander (org.). *Interações polêmicas e violência verbal em temas sociais sensíveis*. Campinas: Pontes Editores, 2023.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. *Revista FAE, Curitiba*, V.5, N.2, P. 37 – 48, 2002.

RABATEL, Alain. *Homo narrans: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa*. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. São Paulo: Cortez, 2016.